

## MUSEUS E EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL RELATOS PERTINENTES

### MUSEUMS AND NON-FORMAL EDUCATION EXPERIENCES

Alessandra Dahya H. da Silva, aldahya@ig.com.br  
Moema de Rezende Vergara, moema@mast.br  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST

**Resumo:** Este trabalho relata informações sobre o Projeto Museus e Experiências de Educação Não-Formal, que busca trazer para a graduação em Museologia as questões pertinentes às ações educativas em museus. O trabalho educativo nos museus não é recente; entretanto, algumas discussões ainda ocorrem no campo, bem como idéias e conceitos precisam ser amadurecidos e consolidados. Por conta disso, o projeto em questão busca trazer para a sala de aula temas e autores reconhecidos no segmento da educação em museus, através de textos especializados. Toda a base bibliográfica do projeto é liderada pelo trabalho do educador Paulo Freire, que possui obras reconhecidas no âmbito educacional, e que dialoga perfeitamente com a atividade educativa dentro dos museus, principalmente dentro de uma perspectiva não-formal.

**Abstract:** This document brings informations about the Project called Museums and Experiences of Not-Formal Education, which objective is to give the students of museology school the important questions of educational activities in museums. The educational work is not recent, but, some discussions are still in time, as some ideas and concepts that must be worked on. Because of that, the this project brings to the classrooms some concepts and authors that have credibility in education at museums through their articles and publications in general. All the bibliography of the project is embased by the work of Paulo Freire, who has considerably known publications at the educational camp as an extended dialogue with the museum camp of knowledge.

O presente trabalho tem como finalidade apresentar o projeto Museus e Experiências de Educação Não-Formal. Este projeto foi estruturado a partir de uma necessidade cada vez mais presente de sensibilizar os graduandos em Museologia para algumas questões pertinentes à educação em museus. Além disso, no entender deste trabalho, pode ser tratado como um exemplo da consolidação do museu como um espaço de educação não-formal; à semelhança do comentário da museóloga Magaly Cabral, Diretora do Museu da República, e que considera o museu como “um espaço privilegiado de educação não-formal”. (2010: p. 137) Museus e Experiências de Educação Não-Formal é um projeto em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – Mestrado em Museologia e Patrimônio, numa parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Este projeto também faz parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, dentro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. O objetivo principal do REUNI é:

“(…) criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.” (Art. 1º do Decreto nº6. 096 de 24/07/2007) Dentro desta perspectiva, o projeto vem sendo desenvolvido dentro de algumas disciplinas da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio

de Janeiro – UNIRIO. A temática da educação em museus não é recente, muito menos isenta de pesquisas e reflexões. Entretanto, vem se tornando foco de freqüentes discussões sobre as quais, no entendimento deste projeto, os graduandos em Museologia precisam estar conscientes. Foi somente a partir da segunda metade do século XX que o papel educativo dos museus passou a ser formalmente reconhecido, tendo em vista a definição dos contornos educacionais mais precisos dados às ações promovidas nessas instituições. Nesse momento, há uma grande ênfase no plano educativo. Essa postura é assumida especialmente pelos museus de temática científica, por meio da utilização de métodos dinâmicos e populares e da promoção da participação mais direta do público leigo como formas de favorecer a aquisição do conhecimento. (CAZELLI; COSTA; MAHOMED, 2010, p.582) A partir desta perspectiva, o projeto Museus e Experiências de Educação Não-Formal compreende o museu como um espaço propício à educação não-formal: as atividades educativas dentro de um museu são desenvolvidas, planejadas e executadas. No entanto, o museu dispõe de uma flexibilidade de ação e planejamento diferente da escola, num ambiente formal de educação.

**Educação não-formal** ... é qualquer organização, a atividade sistemática, educacionais exercidas fora do âmbito do sistema formal para oferecer tipos selecionados de aprendizagem a subgrupos particulares da população, tanto adultos como crianças (Coombs e Ahmed 1974: 8 APUD ROGERS, 2004). Do ponto de vista conceitual e de construção do campo, ainda são necessárias reflexões e discussões visando consensos. Mas, para o desenvolvimento do projeto em questão, optou-se por trabalhar a não formalidade inerente ao espaço educativo do museu. O objetivo central do projeto é promover uma mudança crescente de olhar, interpretação e perspectiva com relação ao museu, estabelecendo este espaço como instrumento pedagógico para o museólogo. Neste sentido, busca-se subsídios que relacionem museu e educação não-formal, bem como a importância dos mediadores na prática museológica.

(...) Foi nesse contexto de exaltação das vantagens pedagógicas das visitas escolares a museus que foram criados, dentro dessas instituições, os chamados serviços educativos. Mas nem tudo era tão simples. Voltados para o atendimento desse novo público, esses primeiros serviços educativos contavam com profissionais pouco especializados na função pedagógica. Na maior parte dos casos, as visitas eram guiadas pelos próprios curadores das exposições, que também eram os responsáveis pela manutenção diária e estudo. Sendo especialistas no assunto, os curadores enfrentavam desafios para transmitir seu conhecimento a uma platéia. Já os professores das escolas, por desconhecerem as especificidades desses locais, não detinham as ferramentas pedagógicas necessárias para utilizar as coleções dos museus. (MARANDINO, 2008; p.10). A fundamentação teórica do projeto reside na contribuição de alguns autores. Entretanto, fica clara a contribuição preponderante do educador Paulo Freire na estruturação do projeto. O autor e educador Paulo Freire tem seu trabalho pautado na educação para a liberdade e para a cidadania, e que dialoga com a prática da educação em museus que, no entender deste projeto, é um espaço com mais possibilidades e maior flexibilidade do que a estrutura formal de ensino.

Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 1987. P69) Em sintonia com estas atividades de leitura e discussão, que nos remetem à base teórica pertinente ao projeto, há previsão de visitas técnicas em alguns museus, exatamente para que se tenha a percepção clara da teoria e da prática da atividade educativa em museus. O Museu Chácara do Céu, no Rio de Janeiro, por exemplo, foi o primeiro a ser visitado.

## Referências Bibliográficas:

CAZELLI, Sibeles; COSTA, Andréa Fernandes; MAHOMED, Carla. **O que precisa ter um futuro professor em seu curso de formação para vir a ser um profissional de educação em museus?** Ensino Em-Revista, Uberlândia, v.17, n.2, p. 579-595, jul./dez.2010

CAZELLI, Sibeles. **O MAST e seu Público.** URANIA – Publicação da Associação Cultural de Amigos do Museu de Astronomia. Rio de Janeiro, ano 3- n.7, agosto de 2010.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido.** 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Considerações em Torno do Ato de Estudar.** – Ação Cultural para a Liberdade. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

GUIMARÃES, Vanessa Fernandes; SILVA, Gilson Antunes da (org.). **Workshop: Educação em Museus e Centros de Ciência.** Vitae Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social, 2003.

MARANDINO, Martha (Org.). **Educação em Museus: a mediação em foco.** São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

NAVAS, Ana Maria. **Concepções de Popularização da Ciência e da Tecnologia no Discurso Político: impactos nos Museus de Ciência.** São Paulo, 2008.

O ICOM/Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados/ organização Maria Cristina Oliveira Bruno – São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria do Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010- vols.1 e 2

ROGERS, A. (2004) **Olhando de novo para a educação não-formal e informal - para um novo paradigma,** a enciclopédia da educação informal, disponível em [www.infed.org / biblio / non\\_formal\\_paradigm.htm](http://www.infed.org/biblio/non_formal_paradigm.htm), acessado em 22/09/2011.